



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA

**O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
APRENDIZAGEM DA TRICOMONÍASE NO ENSINO MÉDIO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA

**O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
APRENDIZAGEM DA TRICOMONÍASE NO ENSINO MÉDIO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Profa. Dra. Vitorina Nerivânia Covello Rehn

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Souza, Maria Eduarda da Silva.

O uso de PodCast como ferramenta pedagógica para a aprendizagem da Tricomoniase no Ensino Médio / Maria Eduarda da Silva Souza. - Vitória de Santo Antão, 2023.

34p

Orientador(a): Vitorina Nerivânia Covello Rehn

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

PodCast.

Inclui referências, apêndices.

1. Infecção sexualmente transmissível. 2. Educação em saúde. 3. Adolescente. 4. Tecnologia educacional. I. Covello Rehn, Vitorina Nerivânia . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA EDUARDA DA SILVA SOUZA

**O USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A
APRENDIZAGEM DA TRICOMONÍASE NO ENSINO MÉDIO**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 06/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Vitorina Nerivânia Covello Rehn (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profª. Dra. Erika Maria Silva Freitas (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Marton Kaique de Andrade Cavalcante, Msc (Examinador Externo)
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão

RESUMO

A tricomoníase é uma infecção sexualmente transmissível. Afeta os sistemas geniturinário de homens e mulheres que podem ficar estéreis ou ainda desenvolver câncer cervical ou de próstata. Apesar da Organização Mundial da Saúde considerar a tricomoníase como a infecção sexual não viral curável mais comum e dos agravos clínicos, ainda é pouco abordada nos espaços escolares. Para minimizar essa situação foi desenvolvido um podcast sobre tricomoníase humana voltado para estudantes do ensino médio. A construção do roteiro, gravação e edição envolveu professores e estudantes universitários. O produto resultou em um áudio com 11 minutos contendo informações atualizadas sobre as possíveis formas de transmissão, aspectos clínicos e epidemiológicos finalizando com as formas mais acessíveis de diagnóstico e a necessidade de uma avaliação médica para a definição do fármaco e esquema terapêutico. O podcast tem acesso gratuito e está disponível em <https://sites.google.com/view/parasitados/parasitoses/podcasts?authuser=0>

Palavras-chave: infecção sexualmente transmissível; educação em saúde; adolescente; tecnologia educacional.

ABSTRACT

Trichomoniasis is a sexually transmitted infection. It affects the genitourinary systems of men and women who may become infertile or even develop cervical or prostate cancer. Although the World Health Organization considers trichomoniasis to be the most common curable non-viral sexual infection and one of the clinical conditions, it is still little addressed in school settings. To minimize this situation, a podcast about human trichomoniasis aimed at high school students was developed. The construction of the script, recording and editing involved professors and university students. The product resulted in an 11-minute audio containing updated information on possible forms of transmission, clinical and epidemiological aspects, ending with the most accessible forms of diagnosis and the need for a medical evaluation to define the drug and therapeutic scheme. The podcast is free and available on <https://sites.google.com/view/parasitados/parasitoses/podcasts?authuser=0>

Keywords: sexually transmitted infection; health education; adolescent; educational technology.

Dedico esse trabalho a minha Tia Marta Rejane da Silva Souza *in memoriam*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), campus Centro Acadêmico de Vitória (CAV) pela minha formação profissional.

Ao professor Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches, coordenador do Container Saúde (CAV), que disponibilizou o espaço para a gravação do produto educativo (podcast).

Às estudantes monitoras do Laboratório de Parasitologia (CAV) Valéria de Lima Souza e Gabriela de Moura Rodrigues que participaram diretamente da elaboração do produto educativo (podcast) desenvolvido nesse estudo.

À enfermeira Alessandra Maria Sales Torres, responsável pelo Blog de Parasitologia, que fez a edição, gerou o link e o QR code para o acesso ao produto educativo (podcast).

Aos meus pais Maria Adriane e Antônio Eduardo e irmã Maria Adrielly que compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Ao meu companheiro Neto que esteve ao meu lado demonstrando apoio ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Aos meus amigos, por todo apoio e pela ajuda, que me incentivaram e se fizeram presentes nos momentos difíceis, em especial Sheila Roseli, Juliana Georgia, Myllena Evelyn, Shirley Mikaelly, Luiz Gustavo, Danilo Gomes, Ana Jhoyce, Weslainy Margarida, Karollyne Matos, Maria Isabel, Emanuel Souza e Camila Augusto.

Gratidão aos professores por partilharem suas experiências, em especial minha orientadora Dra. Vitorina Rehn, pelo acolhimento e paciência, que mesmo com tantos compromissos se fez presente.

SUMÁRIO

ARTIGO	6
INTRODUÇÃO	6
REVISÃO DE LITERATURA	7
METODOLOGIA	8
RESULTADOS	9
DISCUSSÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
REFERÊNCIAS	15
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA	21

ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **EMREDE REVISTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

INTRODUÇÃO

A tricomoníase responde por cerca de 50% das infecções sexualmente transmissíveis (IST) curáveis, acomete principalmente as mulheres, provocando corrimento vaginal bolhoso, abundante e com forte odor, coceira genital e dor ao urinar (Newman *et al.*, 2015; Rowley *et al.*, 2019).

O agente causal, o *Trichomonas vaginalis*, é um protozoário flagelado que responde por cerca de 156 milhões de novos casos a cada ano e possui uma taxa de prevalência, com aproximadamente 110 milhões de indivíduos acometidos no mundo. No Brasil a estimativa da tricomoníase é de 4,3 milhões de novos casos por ano entre os jovens e adolescentes (ROWLEY *et al.*, 2019; KRAMER *et al.*, 2021).

A tricomoníase pode afetar o indivíduo por meses até anos, levando a diversas complicações entre elas uma maior suscetibilidade ao HIV (RIGO *et al.*, 2022), infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas e agravos na gravidez. Pesquisas recentes também confirmam uma relação entre *T. vaginalis* e o desenvolvimento do câncer cervical (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Geralmente os homens são assintomáticos. Agem como os principais transmissores do *T. Vaginalis* uma vez que o protozoário pode sobreviver e se manter infectante no prepúcio por até uma semana (SAMPAIO E LIMA, 2019). Quando apresentam sintomas os mais comuns são vermelhidão na uretra, desconforto ao urinar e secreção no pênis conhecida como gota matinal (LEDESMA PALÁCIOS E MENDOZA FLORES, 2020).

Nos últimos anos, os adolescentes têm se mostrado vulneráveis às infecções sexuais tais como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papiloma Vírus Humano (HPV), sífilis, gonorreia, herpes genital e tricomoníase, devido à precocidade em que têm sua primeira relação sexual sem proteção, considerando que no Brasil cerca de quatro milhões de jovens se tornam sexualmente ativos a cada ano, estima-se que isso ocorra por volta dos 14 a 15 anos para ambos os sexos, (WANZELER *et al.*, 2021; LIMA *et al.*, 2022). Há relatos que a tricomoníase foi evidenciada em crianças após abuso sexual (RIBAS *et al.*, 2011).

Como essas faixas etárias circulam nos ambientes escolares é possível fazer uma sensibilização sobre a tricomoníase por meio do emprego de tecnologias da comunicação e informação (TCIs), entre essas tecnologias se destaca a produção de podcasts que se caracteriza por ser um formato de áudio versátil, podendo ser utilizado em diversas ocasiões, como uma opção interessante para facilitar o ensino e a compreensão dos conteúdos de maneira dinâmica e interativa (MARTINS *et al.*, 2023; SCHUHMACHER; ALVES FILHO; SCHUHMACHER, 2017). De acordo com Freire, (2011), o aumento dos podcasts no Brasil beneficia as pessoas com deficiência visual ao proporcionar maior acesso a conteúdos educacionais.

Considerando a ferramenta podcast, já existem alguns produtos que abrangem as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns como sífilis, herpes, HPV, gonorreia e HIV-Aids (Leite *et al.*, 2022; Sousa, *et al.*, 2022; MARTINS *et al.*, 2023).

Diante das transformações sociais, é preciso promover a educação em saúde dos adolescentes, envolvendo-os e abordando temas como infecções sexuais para inclusão e adequabilidade às suas necessidades de saúde (Leite *et al.*, 2022; Sousa, *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o podcast se configura como uma ferramenta eficaz na integração das TICs no processo de ensino e aprendizagem. Este estudo tem como objetivo construir um podcast informativo para educação em saúde sexual de adolescentes no ensino médio sobre a tricomoníase.

REVISÃO DE LITERATURA

Trichomonas vaginalis e sua relação a outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)

A tricomoníase é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), acarretado pelo agente etiológico *Trichomonas vaginalis*, essa patologia possui uma ampla diversidade de manifestações clínicas que vai desde um quadro considerado assintomático até uma severa vaginite (KISSINGER *et al.*, 2022).

Este protozoário possui uma surpreendente capacidade de estabelecer relações simbióticas com outros microrganismos, ou seja, essa infecção pode ter associação a outras patologias como na transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV), doenças inflamatórias na região pélvica, ao câncer cervical, infertilidades, partos prematuros até mesmo outras ISTs tal fato, pode agravar ainda mais o caso clínico do paciente (MASHA *et al.*, 2019; KISSINGER *et al.*, 2022; RIGO *et al.*, 2022). O diagnóstico clínico é realizado através de investigação laboratorial para busca da patogenia, uma vez que confirmado a doença, é iniciado o tratamento apropriado com o paciente, facilitando o controle da propagação desta infecção (MARGARITA; FIORI; RAPPELLI, 2020). A terapia para tricomoníase inclui as mesmas medidas profiláticas que são destinadas às outras ISTs, prática de sexo seguro, ou seja, uso de preservativos (VAN GERWEN; MUZNY, 2019). O medicamento de escolha para o tratamento é o metronidazol, porém, existem casos em que este fármaco é ineficaz devido à dose

única no tratamento e o surgimento de cepas resistentes, outras alternativas terapêuticas ainda estão sendo investigadas, por este motivo é necessário levar o conhecimento para os adolescentes que estão no início da sua vida sexual (GRAVES *et al.*, 2019).

As infecções sexualmente transmissíveis no contexto escolar e propostas para promover a educação em saúde

De acordo com SALCI e colaboradores (2013) a Educação e a Saúde são cenários interligados para o desenvolvimento do bem-estar da sociedade. Portanto, a Educação em saúde é um mecanismo importante que necessita ser usado por educadores para promover a qualidade de vida, prevenir ISTs tais como a tricomoníase.

Desse modo, é fundamental levar o conhecimento para dentro das escolas, pois é o local onde esses jovens estão abertos para tal compreensão, tirando dúvidas e levando para fora da escola, ou seja, sua comunidade.

Ademais, ao trabalhar temas como esse nessa fase da vida além de promover a educação em saúde voltada para as crianças e adolescentes, a probabilidade de que quando adultos, tenham uma melhor qualidade de vida, poder sobre questões de saúde e conseqüentemente consciência crítica são maiores (BARBOSA *et al.*, 2009; SANTOS; BOMFIM, 2020).

De acordo com NEVES e colaboradores (2019) estudos anteriores mostram que práticas educativas sobre parasitoses intestinais em escolas foram bem aceitas e mostram-se como bom instrumento para a disseminação de informações sobre as doenças e suas formas de prevenção. É bastante importante esclarecer mitos, tabus e dúvidas recorrentes no âmbito das ISTs, destaca-se como papel fundamental, ações educativas nas escolas, visando a propagação do conhecimento acerca de doenças como a tricomoníase, evidenciando suas formas de transmissão e prevenção.

O uso de podcast no contexto escolar

Os podcasts têm se destacado como uma tecnologia versátil nas últimas décadas como um instrumento flexível em seus aspectos de produção e distribuição acrescentando, em razão disso, possibilidades pedagógicas podendo ser contextualizado de diversas formas na Educação. Com isto, permite aos alunos acessar informações rapidamente, de forma independente e em diferentes lugares e tempos (SILVA *et al.*, 2021).

Segundo Bossaer (2020) essa mídia apresenta potencial para comunicar assuntos de diferentes âmbitos. Do mesmo modo, Luiz e Assis (2009) destacam o uso do podcast pelas grandes variedades de informações disponíveis em qualquer hora do dia. Além disso, muitos temas relevantes não são encontrados na mídia tradicional (rádio e televisão). Assim, os podcasts evoluíram além da música e

se tornaram uma ferramenta eficiente para comunicação e divulgação de informações, permitindo o compartilhamento de assuntos de diferentes áreas (Martins *et al.*, 2020).

Nesse aspecto, o podcast permite acesso a novos conhecimentos, aprofundamento de conhecimentos pré-existentes, aprendizado sobre ciências e fornecem referências e materiais complementares para estudo (Martins *et al.*, 2020). Para Mackenzie (2019), o formato podcast tem se destacado como uma forma popular de compartilhar conteúdo de áudio online.

Berry (2006), apresenta uma definição precisa de podcast, como sendo conteúdo de áudio em formato mp3 que podem ser assinados, baixados e ouvidos em diferentes dispositivos. Podendo ser criados por diferentes produtores (Bonini, 2015).

Os podcasts podem ser uma ferramenta eficaz no ensino de parasitologia, permitindo debates e promovendo a conscientização sobre a saúde, medidas preventivas e profissionais que podem auxiliar em casos de infecção por Tricomoníase. Essa abordagem oferece um conteúdo educacional valioso de maneira fácil e acessível (FERREIRA, 2022).

OBJETIVOS

Objetivo geral

Disponibilizar conteúdos atualizados sobre a tricomoníase humana para escolares do ensino médio.

Objetivos específicos

- Evidenciar o papel do *Trichomonas vaginalis* como agente etiológico de infecção sexualmente transmissível.
- Acelerar o acesso às atualizações científicas sobre a tricomoníase, inclusive nos momentos extraclasse.
- Desenvolver um material virtual gratuito, no formato de podcast, sobre a tricomoníase.

METODOLOGIA

Público-alvo

O recurso virtual podcast foi desenvolvido para escolares do ensino médio como ferramenta de sensibilização, elencando aspectos que tornam a tricomoníase uma IST e estimulando uma escolha individual e coletiva que possibilite a prática sexual segura.

Tipo de pesquisa

O método de pesquisa utilizado para desenvolver esse trabalho foi o exploratório, com caráter descritivo, conforme Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), para registrar, analisar e interligar fatos ou fenômenos sem modificá-los.

De acordo com Gil (2009) a análise descritiva, busca expor as características de uma determinada população, a fim de favorecer maior familiaridade com a dificuldade existente.

Desenvolvimento da ferramenta

Para o desenvolvimento do material foram selecionados conteúdos generalistas e atualizações científicas sobre a tricomoníase humana.

As perguntas foram elaboradas pela pesquisadora e seguiram as orientações de Taborda (2021), exceto no que se refere ao tempo máximo de 30 minutos sugerido pelo referido autor.

O podcast sobre tricomoníase humana foi elaborado com 14 questões (anexo 01).

As primeiras três questões foram introdutórias e generalistas, ou seja, indagaram sobre a classificação e os órgãos mais acometidos, comprometendo a saúde de adultos, crianças e adolescentes e sobre a identidade do agente causal.

A partir da 4ª questão as perguntas exigem uma atualização sobre o tema por parte do entrevistado, ou seja, foi necessário investigar nas publicações científicas a atual situação dos segmentos transmissão, comportamento da microbiota pós infecção, taxa de reinfeção, possíveis agravos (complicações) clínicas e aspectos epidemiológicos pós pandemia de Covid-19.

A penúltima questão buscou o relato das formas rotineiras de diagnóstico e a última pergunta, esclarecer se existe tratamento. De maneira proposital, para evitar automedicação, evitou-se questionar quais fármacos podem ser utilizados e a comparação entre eles nos critérios eficiência e efeitos colaterais.

A gravação foi realizada nas dependências do Container Saúde, situado na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Centro Acadêmico de Vitória (CAV). Esse espaço é coordenado pelo professor Dr. Luiz Miguel Picelli Sanches.

A gravação e edição foi realizada utilizando o programa Audacity® 2.4 e o produto foi hospedado em uma conta do “SoundCloud”, acesso: <https://sites.google.com/view/parasitados/parasitoses/podcasts?authuser=0>

Quadro 1 – Apresentação das referências bibliográficas utilizadas para a produção do podcast de acordo com: título do artigo, autor, ano de publicação.

Título do artigo	Autor (s)	Ano de publicação
<p>The correlation between <i>Trichomonas vaginalis</i> infection and reproductive system cancer: a systematic review and meta-analysis</p>	<p>Zhenchao Zhang</p> <p>Dongxian Li</p> <p>Yuhua Li</p> <p>Rui Zhang</p> <p>Xianghuan Xie</p> <p>Yi Yao</p> <p>Linfei Zhao</p> <p>Xiao Wei Tian</p> <p>Zhenke Yang</p> <p>Shuai Wang</p> <p>Xuejing Yue</p> <p>Xuefangmei</p>	<p>2023</p>
<p>Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde.</p>	<p>Ministério da Saúde</p>	<p>2014</p>

<p>Identificação da associação do <i>Trichomonas vaginalis</i> com o Papillomavirus humano em lesões precursoras e câncer de colo de útero.</p>	<p>Ana Paula Da Silva Araújo</p> <p>Alysson Bastos Sena</p> <p>Cláudia Barrozo Chaves</p>	<p>2022</p>
<p>Incidence of <i>Trichomonas vaginalis</i> Infection Among Female Smokers: A Narrative Review</p>	<p>Zahra Gharibi</p> <p>Khadijeh Ahmadi</p> <p>Parivash Davoodian</p> <p>Mehdi Hassani Azad</p> <p>Habibollah Turki</p> <p>Khojasteh Sharifi-Sarasiabi</p> <p>Atefeh Khezri</p>	<p>2022</p>
<p>Prevalence of <i>Trichomonas vaginalis</i> Infection Among</p>	<p>Michael Daugherty</p> <p>Kendall Glynn</p> <p>Timothy Byler</p>	<p>2019</p>
<p>Prevalence and factors associated with <i>Trichomonas vaginalis</i> infection in indigenous Brazilian women.</p>	<p>Marcelo dos Santos Barbosa,</p> <p>Iara Beatriz Andrade de Souza,</p> <p>Erica Cristina dos Santos Schnauffer,</p> <p>Liliane Ferreira da Silva,</p>	<p>2020</p>

	Crhistine Carvalho Maymone Gonçalves, Simone Simionatto, Silvana Beutinger Marchioro	
Vulvovaginitis in adolescents.	Marisha G. Agana Brindi Ryali Dilip R. Patel	2019
Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines, Department of Health and Human Services	MMWR	2021
Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência	Sociedade Brasileira de Pediatria	2019
A Resistant Case of Familial Nonsexual Transmission of Trichomonas.	Kelley M Bisphop	2020

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ferramenta podcast é considerada uma revolução de convergência tecnológica, uma vez que associa transformações sociais, culturais, de mercado e tecnológicas. Também possibilita uma recepção assíncrona onde cada indivíduo escolhe o local e o momento de ouvir os conteúdos atrelados a um determinado tema (Sousa et al., 2022).

Partindo das vantagens supracitadas foi elaborado um podcast com informações precisas e atualizadas sobre a tricomoníase humana, uma das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) menos abordadas nas escolas brasileiras (Silva, Jacob e Hirdes, 2015).

Essa carência de informação sobre tricomoníase entre escolares brasileiros ficou evidente com o trabalho desenvolvido por Leite e colaboradores (2022). Durante a pesquisa com adolescentes, os agentes infecciosos mais mencionados foram o HIV-AIDS (90%), HPV (75%) e Herpes e sífilis com o mesmo percentual (61,7%).

Leite e colaboradores (2022) também elaboraram podcasts com um tempo próximo ao do presente estudo que foi de 11 minutos. Acordamos com os referidos autores quanto à geração de áudios curtos para manter os ouvintes atentos, mas discordamos quanto a roteirização que empregou vocábulos “da moda” usados entre os adolescentes.

Perin e colaboradores (2017) alertam para a velocidade na criação de vocábulos e jargões, que se disseminam e são substituídos rapidamente principalmente dentro dos espaços virtuais de comunicação. Assim, um determinado tema disponibilizado por um podcast educativo corre o risco de se tornar incompreensível em um curto espaço de tempo.

Considerando a afirmação de Vygotsky, que diz que a aprendizagem é processada na mente por meio da linguagem (Ribeiro, 2011), os produtos educativos podem manter a integridade da língua portuguesa, seu valor como patrimônio cultural e diversificar os formatos conforme os avanços sociais, culturais e tecnológicos. Esse proceder favorece a compreensão do antigo e suas raízes, e estende o prazo de validade dos produtos para as futuras gerações.

Considerando ainda a variável tempo, foi incluído no áudio, no segmento inicial de acolhimento, a data da gravação do podcast sobre tricomoníase, com a finalidade principal de alertar o ouvinte de que os dados epidemiológicos refletem recortes temporais e por isso estão sujeitos a alterações (QRcode).

Um passo importante no trabalho de Leite e colaboradores (2022) foi a etapa de validação que foi realizada por 11 enfermeiros com Mestrado nas áreas de Educação em Saúde/Promoção da Saúde, Saúde Pública/Saúde Coletiva e Mídias Digitais/Tecnologia na Educação.

Dessa avaliação, uma das sugestões dos especialistas foi um maior detalhamento dos temas abordados (Leite et al., 2022). No caso do podcast de tricomoníase, como foi elaborado por estudantes e professores universitários da área de Parasitologia, o recurso tende a contemplar elementos antigos e novos sobre as possibilidades de transmissão, as formas clínicas e os agravos que podem resultar da associação com outros microrganismos (QRcode).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção por *Trichomonas vaginalis* é considerada um problema de saúde pública e sua relação com demais ISTs podem tornar o indivíduo mais suscetível a outras doenças.

Nesse sentido, faz com que seja necessário uma maior abordagem sobre a tricomoníase, que por mais que seja considerada a infecção curável mais comum no mundo, não é tão conhecida pelos estudantes e nem tão abordada em artigos referentes a ISTs no ambiente escolar.

De acordo com as publicações, os podcasts são uma opção segura e eficaz para compartilhar conteúdos educacionais fora e dentro da sala de aula. No entanto, é importante que os professores recorram a fontes confiáveis, como artigos científicos e consultas com profissionais da área. Além disso, é necessário contextualizar o conteúdo usando uma linguagem acessível e atual.

REFERÊNCIAS

- AGANA, M., RYALI, B., PATEL, D.. Vulvovaginitis in adolescents. *Pediatric Medicine, North America*, 2, oct. 2019. Available at: pm.amegroups.org/article/view/5054>. Date accessed: 05 Sep. 2023.
- ARAÚJO, A. P. da S.; SENA, A. B.; CHAVES, I. C. B. Identification of the association of trichomonas vaginalis with human papillomavirus in precursor lesions and cervical cancer. *Research, Society and Development, [S. l.]*, v. 11, n. 15, p. e488111537678, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i15.37678.
- Barbosa MdS, Andrade de Souza IB, Schnauffer ECdS, Silva LFd, Maymone Gonçalves CC, Simionatto S, et al. (2020) Prevalence and factors associated with Trichomonas vaginalis infection in indigenous Brazilian women. *PLoS ONE* 15(10): e0240323. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240323>
- BARBOSA, L. DE A.; SAMPAIO, A. L. A.; MELO, A. L. A.; MACEDO, A. P. N. DE; MACHADO, M. DE F. A. S. **A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 272–278, 2009.
- Berry, R. (2006). Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio. *Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies*, 12, 143-162.
- Bishop KM. A Resistant Case of Familial Nonsexual Transmission of Trichomonas. *Cureus*. 2020 Jul 17;12(7):e9246. doi: 10.7759/cureus.9246. PMID: 32821592; PMCID: PMC7430691.
- Bonini, T. (2015). The “second age” of podcasting: Reframing podcasting as a new digital mass medium. *Quaderns Del CAC*, 41(18), 21-30.
- Bossaer, J. B. (2020). International usage of an English language oncology pharmacy podcast. *Journal of Oncology Pharmacy Practice*. doi: 10.1177/1078155220973721
- BOTTENTUIT JÚNIOR. J.B.; COUTINHO, C.P.. Podcast uma ferramenta tecnológica para auxílio ao ensino de deficientes visuais. In: LUSOCOM: comunicação, espaço global e lusofonia, VIII, Lisboa, 2009. Actas... Lisboa, p. 2114-2126.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre o HPV. Guia de perguntas e respostas para profissionais de saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Fevereiro, 2014.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- Daugherty M, Glynn K, Byler T. Prevalence of Trichomonas vaginalis Infection Among US Males, 2013-2016. *Clin Infect Dis*. 2019 Jan 18;68(3):460-465. doi: 10.1093/cid/ciy499. PMID: 29893808.
- FERREIRA, Priscilla Neto. Sala de aula invertida e o ensino de parasitologia: mediação utilizando uma plataforma digital. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2022.
- FREIRE, E. P. A. Podcast: novas vozes no diálogo educativo. *NO*. v. 23, p. 102-127, 2013.

FREIRE, P. E. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 40, p.195-206, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Metodologia do ensino superior*/Antonio Carlos Gil.—4 ed.—5 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

Gharibi Zahra, Ahmadi Khadijeh, DAVOODIAN PARIVASH, HASSANI AZAD MEHDI, Turki Habibollah, SHARIFI SARASIABI KHOJASTEH, Khezri Atefeh. Incidence of Trichomonas vaginalis Infection Among Female Smokers: A Narrative Review (Review Article). *TOBACCO AND HEALTH*[Internet]. 2022;1(4):200-207. Available from: <https://sid.ir/paper/1019872/en>

KRAMER, Dany G. et al. Percepção dos adolescentes de escolas públicas (Rio Grande do Norte) sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Mundi Saúde e Biológicas (ISSN: 2525-4766)**, v. 6, n. 1, 2021.

LEDESMA PALACIOS, Gianella Victoria; MENDOZA FLORES, Monica. Nível de conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *Revista de Pesquisa Científica e Tecnológica Alpha Centauri*. V.1. Número 3, dezembro, 2020.

Leite PL, Torres FAF, Pereira LM, Bezerra AM, Machado LDS, Silva MRF. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2022;30(spe):e3705 <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3705>

Lima GS, Souza LV, Farias MR, Caldeira AG, Aoyama EA. Conhecimento dos adolescentes com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2022; 4(3):12-9.

LIMA, Monaiza de Oliveira; SAMPAIO, Mariana Gomes Vidal. Prevalência de casos de Tricomoniase em laudos citopatológicos de um laboratório particular da cidade CratoCeará. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*. V.18, n.2. p. 229-232. Salvador, maio- agosto/ 2019. Disponível em: Acesso em: 10/04/2021.

Luiz, L., & Assis, P. (2009). O crescimento do podcast: origem e desenvolvimento de uma mídia da cibercultura. In Atas do III Simpósio Nacional ABCiber, São Paulo, SP. Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultural.

MacKenzie, L. E. (2019). Science podcasts: Analysis of global production and output from 2004 to 2018. *Royal Society Open Science*, 6(1). doi: 10.1098/rsos.180932

Martin, G. F. S., Vilas Boas, A. C., Arruda, S. de M., & Passos, M. M. (2020). PODCASTS E O INTERESSE PELAS CIÊNCIAS. *Investigações Em Ensino De Ciências*, 25(1), 77–98. doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n1p77

MMWR,; Sexually Transmitted Infections Treatment Guidelines, Department of Health and Human Services, Atlanta, GA 30329-4027, Recomm Rep 2021;70(No. RR-#)

Newman, L., Rowley, J., Vander Hoorn, S., Wijesooriya, N. S., Unemo, M., Low, N., & Temmerman, M. (2015). Global estimates of the prevalence and incidence of four curable sexually transmitted infections in 2012 based on systematic review and global reporting. *PloS one*, 10(12), e0143304.

PERIN, Ana Paula; PAVARIM, Andrea; OLIVEIRA, Karoline Aparecida; MARCONDES, Karolyne Schafer; CASAGRANDE, Suzana Ceccato. Língua portuguesa em alerta com o uso da internet. In: Anais do 15º Encontro Científico Cultural Interinstitucional e 1º Encontro Internacional, [2017]. ISSN 1980-7406.

RIBEIRO, Lacy Ramos Jubé. Pensamento e linguagem nas teorias histórico-cultural e sociocultural: contribuições para o ensino da língua materna. Goiânia, 2011. 106 f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

RIGO, Graziela Vargas et al. Novel treatment approaches to combat trichomoniasis, a neglected and sexually transmitted infection caused by *Trichomonas vaginalis*: translational perspectives. **Venereology**, v. 1, n. 1, p. 47-80, 2022.

Ribas CBR, Cunha MGS, Schettini APM, Ribas J, Santos JEB. Perfil clínico-epidemiológico das Doenças Sexualmente Transmissíveis em crianças atendidas em um centro de referência na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. *An Bras Dermatol*. 2011;86(1):80-6.

SCHUHMACHER, V. R. N.; ALVES FILHO, J. P.; SCHUHMACHER, E. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. *Ciências Educacionais*, Bauru, v. 23, n. 3, p. 563-576, 2017.

SILVA, André Teixeira da; JACOB, Maria Helena Vianna Metello; HIRDES, Alice. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, Canoas, n. 46, p. 34-49, abr. 2015. Disponível em pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000100004&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 set. 2023.

SILVA, Wesley Kozlik; GUADAGNINI, Graziella Medeiros; SANTINELLO, Jamile. Caracterização do público brasileiro de ouvintes de podcasts e suas interfaces com a educação. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 22, n. 50, p. 246-265, set./dez. 2021.

Sousa, N. N. de. DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): USO DE PODCAST COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA DA REDE

PÚBLICA NO NORDESTE DO BRASIL In: Costa, C. N. da; Campos, L. F. *Experiências em Ensino de Ciências* V.17, N.3, 2022.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Guia prático de atualização: infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. FEBRASGO: SBP, 2019.

TABORDA, Paulo. GUIA DIDÁTICO PODCAST EDUCACIONAL 2021. 21p. Mestrado. Universidade tecnológica do Paraná. Ponta Grossa, 2021.

TURMENA, L.; MANFIO ZIMMERMANN, D.; MARTINS, R.; RECH, T.; DOS SANTOS, N.; ROSA, S.; LEITE, D.; KOVALSKI, M. Cartilha e podcast como ferramentas didáticas para o ensino de ciências: HIV e aids em questão. *Revista Insignare Scientia - RIS*, v. 6, n. 1, p. 484-501, 4 maio 2023.

WANZELER E. L. F. et. al. Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e6373, 25 fev. 2021. Disponível em: Acesso em: 10/04/2021.

Zhang, Z., Li, D., Li, Y. et al. The correlation between *Trichomonas vaginalis* infection and reproductive system cancer: a systematic review and meta-analysis. *Infect Agents Cancer* 18, 15 (2023). <https://doi.org/10.1186/s13027-023-00490-2>

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Digite um termo de busca



[Início](#) / [Submissões](#)

Submissões

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso. [Acesso](#) em uma conta existente ou [Registrar](#) uma nova conta.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

<p>✓ As submissões que não estiverem de acordo com as normas estabelecidas serão devolvidas aos autores.</p>
<p>✓ O trabalho possui pelo menos um(a) doutor(a) como autor(a) ou coautor(a) no artigo.</p>

Diretrizes para Autores

Procedimentos para a envio dos manuscritos

- o Ao enviar seu manuscrito o(s) autor(es) esta(rão) automaticamente:
 - autorizando o processo editorial do manuscrito;
 - garantindo de que todos os procedimentos éticos exigidos foram atendidos;
 - estabelecendo que os direitos autorais do manuscrito são do autor, mas este terá distribuição aberta e gratuita (licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0);
- admitindo que houve revisão cuidadosa do texto com relação ao português e à digitação;
- Seguindo as orientações gerais sobre: título, e subtítulo (se houver) em português, inglês e espanhol; resumo na língua do texto, em inglês e espanhol, com as mesmas características; palavras-chave inseridas logo abaixo do resumo, além *keywords* para o *abstract* e *palabras clave*, apresentação dos elementos descritivos das referências utilizadas no texto, que permitam sua identificação individual; observação das normas de publicação para garantir a qualidade e tornar o processo editorial mais ágil.
- o Ao submeter o manuscrito, todos os autores devem ser cadastrados no portal da Revista EmRede, preenchendo nome, endereço, e-mail, instituição, ORCID e breve biografia. Submissões com dados incompletos dos autores serão informadas e so encaminhadas para avaliação após o atendimento a essa orientação.
- o Não será aceita inclusão posterior de outros autores além dos informados na submissão.

Os manuscritos deverão ser digitados no modelo de artigo - [baixe [aqui o modelo](#)], tendo, no máximo, 20 laudas (desconsiderando as páginas de resumo, *resumes*, *abstract* e referências);

Os manuscritos devem ser submetidos no formato .doc, .docx ou .odt, permitindo edição.

A apresentação dos originais deverá seguir as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- o Número máximo de autores permitido por artigo: 5 autores.
- o Obrigatório o envio do [documento suplementar](#) com os dados e as assinaturas de todos os autores no ato da submissão.

PUBLICO-ALVO

Profissionais e pesquisadores da área da Educação, Educação a Distância e da Educação apoiada pelas Tecnologias e Tecnologias Digitais.

AValiação PELOS PARES

A fim de garantirmos o padrão de excelência na qualidade da *EmRede - Revista de Educação a Distância*, os artigos são, inicialmente, avaliados pelo Conselho Editorial (*desk review*) quanto a adequação ao foco e escopo editorial da Revista e sua contribuição para discussão e pesquisa sobre o desenvolvimento pedagógico e tecnológico no contexto da Educação a Distância e da Educação apoiada pelas Tecnologias e Tecnologias digitais.

Os artigos aprovados no *desk review* são enviados para a avaliação por, pelo menos, dois pareceristas integrantes da Comissão Científica *Ad Hoc* de Avaliadores, pelo sistema *double blind review*. Caso se verifique demasiada desigualdade entre as avaliações, é solicitada uma terceira avaliação, também em *blind review*. Se, pelo menos dois examinadores aprovam para publicação, com exigências de revisão e melhorias, o trabalho retorna aos autores para as devidas providências. Efetuadas as alterações, o trabalho é encaminhado aos editores, para verificação do cumprimento das solicitações.

Os editores comunicarão por e-mail a decisão final sobre o processo de avaliação, que poderá ser "aceitar a submissão™", "solicitar modificações", "solicitar reenvio" e "rejeitar™", pelas insuficiências identificadas e/ou o não enquadramento ao escopo da Revista. Os textos não aceitos para publicação na *EmRede - Revista de Educação a*

O Conselho Editorial reserva-se ao direito de encaminhar convites a especialistas com evidente competência acadêmica na área para possíveis publicações de suas produções intelectuais na *EmPede - Revista de Educação a*

Distância. Neste caso, os textos passam pelos procedimentos de ordem formal, normas da ABNT, ortográfica, gramatical e de língua estrangeira, realizadas por revisores especializados. Nestes casos, o trabalho é publicado com a explicitação de "artigo convidado"™. Além disso, a *EmRede - Revista de Educação a Distância* publica Ensaios aprovados pelo Conselho Editorial (*desk review*).

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

A publicação de trabalhos, com exceção de Ensaios, esta condicionada a aprovação por, no mínimo, dois avaliadores e, em sendo o caso, ao cumprimento de suas recomendações. São considerados a originalidade do tema, a consistência e o rigor da abordagem, sua contribuição para a área e a linha temática da Revista. Os nomes dos avaliadores permanecerão em sigilo, omitindo-se também os nomes dos autores perante os mesmos, conforme recomenda o método *double blind review*.

Para a aprovação dos artigos, os avaliadores devem considerar: a qualidade do texto (gramática; estilo, formato e fluidez da linguagem; vocabulário; clareza das ideias; deduções adequadas às premissas; apropriada utilização de citações); relevância do conteúdo; aplicação adequada das normas de citação e elaboração das referências (obedecendo a um dos estilos aceitos pela Revista: ABNT); compatibilização entre título, temática, objetivos, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões; pertinente escolha dos procedimentos metodológicos e sua correta aplicação; proeminência dos achados, apresentados com clareza no texto e nas considerações finais; e avanço científico para a área temática.

A média de tempo entre a submissão e a primeira resposta é de 60 dias.

PERIODICIDADE

Fluxo contínuo anual

CODIGO DE CONDUTA EDITORIAL

A *Revista de Educação a Distância EmRede* se compromete com a garantia da ética e qualidade dos artigos publicados. Espera-se de todas as partes envolvidas na publicação — editores, pareceristas e autores — o comportamento ético de acordo com os valores do campo científico. O Código de Conduta Editorial da *EmRede - Revista de Educação a Distância* é baseado nas recomendações da Elsevier e do COPE (*Committee on Publication Ethics* - Comitê de Ética da Publicação).

Deveres dos editores:

- **Decisão de publicação:** os/as editores chefe, associado/a e gerente da Revista são responsáveis por decidir quais dos artigos submetidos a devem ser publicados. Os/as editores são guiados pelas políticas do Conselho Editorial da Revista e em estrita observância aos requisitos legais em matéria de difamação, violação de direitos autorais e plágio. Os/as editores podem consultar o Conselho Editorial ou colaboradores na tomada de decisões.
- **Regras justas.** Os/as editores devem avaliar manuscritos pelo seu conteúdo intelectual, sem distinção de raça, sexo, orientação sexual, crença religiosa, origem étnica, nacionalidade ou a filosofia política dos autores.
- **Confidencialidade:** Os/as editores e qualquer membro da equipe editorial não devem divulgar qualquer informação sobre um manuscrito submetido a qualquer outra pessoa, com exceção do próprio autor, revisores, potenciais colaboradores, outros conselheiros editoriais, conforme o caso.
- **Divulgação e conflitos de interesse.** Os/as editores não devem usar informações que não tenham sido publicadas em sua própria investigação sem o consentimento expresso e por escrito do autor. Os/as editores devem se abster de avaliar manuscritos nos quais tenha algum conflito de interesse resultantes de relacionamentos competitivos ou colaborativos ou qualquer outro tipo de relacionamento ou conexões com qualquer um dos autores, empresas ou (possivelmente) instituições que estejam ligadas / conectadas aos artigos.

- *Participação e cooperação nas investigações.* Os/as editores devem tornar medidas de resposta razoáveis quando reclamações éticas foram apresentadas em relação a um manuscrito submetido ou artigo publicado. Estamos empenhados em garantir que a obtenção de verbas de publicidade, reimpressão ou outra receita comercial não tenham qualquer impacto ou influência sobre as decisões editoriais. Os nossos artigos são revisados para garantir a qualidade das publicações científicas.

Deveres dos avaliadores:

- *Contribuição para a decisão editorial.* A revisão por pares ajuda os/as editores na tomada de decisões editoriais e, através das comunicações editoriais com o autor, pode também auxiliar na melhoria do manuscrito.
- *Pontualidade:* qualquer avaliador selecionado que não se sente qualificado para avaliar a pesquisa relatada em um manuscrito ou sabe que a sua imediata revisão será impossível deve notificar os/as editores e abster-se do processo de revisão.
- *Confidencialidade:* Todos os manuscritos recebidos para avaliação devem ser tratados como documentos confidenciais. Eles não devem ser mostrados ou discutidos com outros pesquisadores.
- *Padrões de objetividade:* Comentários devem ser conduzidos de forma objetiva e os avaliadores devem expressar suas opiniões claramente com argumentos de apoio.
- *Reconhecimento da fonte:* Os avaliadores devem identificar obras publicadas relevantes que não tenham sido citadas pelos autores. O avaliador também deve chamar a atenção do editor-gerente sobre qualquer semelhança substancial ou sobreposição entre o manuscrito em questão e qualquer outro documento publicado de que tenham conhecimento pessoal.
- *Divulgação e conflitos de interesse:* Informação privilegiada ou ideias obtidas através da avaliação pelos pares devem ser mantidas em sigilo e não utilizadas para proveito pessoal. Os avaliadores não devem considerar manuscritos nos quais tenham algum conflito de interesse resultantes de relacionamentos competitivos ou colaborativos ou qualquer outro tipo de relacionamento ou conexões com qualquer um dos autores, empresas ou (possivelmente) instituições que estejam ligadas / conectadas aos artigos.

Deveres dos autores:

- *Padrões de relato.* Autores de relatórios de pesquisas originais deverão apresentar um relato preciso do trabalho realizado, bem como uma análise objetiva de seu significado. Dados subjacentes devem ser apresentados com precisão no artigo. Um documento deve conter detalhes e referências suficientes para permitir que outros possam replicar o trabalho. Declarações fraudulentas ou intencionalmente imprecisas constituem um comportamento antiético e são inaceitáveis.
- *Originalidade e plágio:* **Os autores devem garantir que suas obras sejam totalmente originais, e se os autores usarem o trabalho e/ou palavras de outros autores, estas devem ter sido devidamente citadas. Plágio em todas as suas formas** constitui um comportamento antiético de publicação e é inaceitável.
- *Publicações múltiplas, redundantes ou concorrentes.* Um autor não deve, em geral, publicar manuscritos que descrevem essencialmente a mesma pesquisa em mais de uma revista ou publicação primária. Submeter o mesmo manuscrito a mais de uma revista simultaneamente e/ou publicar o mesmo artigo em diferentes revistas constituem um comportamento antiético de publicação e é inaceitável.
- *Reconhecimento de fontes.* Reconhecimento adequado do trabalho dos outros deve ser feito sempre. Os autores devem citar as publicações que têm sido influente na determinação da natureza do trabalho relatado. As informações obtidas em caráter privado, como na conversa, correspondência, ou discussão com terceiros, não devem ser utilizadas ou relatadas sem permissão explícita e por escrito da fonte. As informações obtidas no curso de serviços confidenciais, como manuscritos de arbitragem ou pedidos de subvensão, não devem ser utilizados sem a autorização explícita e por escrito do autor do trabalho envolvido nesses serviços.
- *Autoria do artigo:* A autoria deve ser limitada a aqueles que fizeram uma contribuição significativa para a concepção, projeto, execução ou interpretação do estudo relatado. Todos aqueles que fizeram contribuições significativas devem ser listados como coautores. Outros que tenham participado em certos aspectos substantivos do projeto de pesquisa também devem ser reconhecido ou listados como contribuidores. O autor deve se assegurar que todos os coautores adequados e nenhum inadequado estão incluídos no artigo, e que todos os coautores viram e aprovaram a versão final do documento e concordaram em sua apresentação para publicação.
- *Divulgação e conflitos de interesses:* Todos os autores devem divulgar em seus manuscritos qualquer conflito de interesse financeiro ou substantivo/material que poderiam levar a influenciar os resultados ou a interpretações em seus manuscritos. Todas as fontes de apoio financeiro para o projeto devem ser divulgadas.

Erros fundamentais em obras publicadas: Quando um autor descobre um erro significativo ou imprecisão na sua própria obra publicada, é obrigação do autor notificar imediatamente o editor-gerente da revista e cooperar com o editor-gerente para retratar ou corrigir o artigo.

Política de Taxas para Processamento de Artigos

Este periódico não cobra taxas dos autores para publicação, nem dos leitores para terem acesso ao conteúdo da Revista.

Política de Rastreamento de Plágio

A Revista EmRede utiliza *software* para detecção de plágio, objetivando identificar nos artigos submetidos indícios de prática irregular de autoria dos trabalhos. Para tanto, adotou-se o Crossref Similarity Check Powered by iThenticate.

Todos os artigos que apresentam resultados da análise de similaridade que atestem dados de plágio comprováveis, são recusados para continuação com o processo editorial, e portanto, devolvidos aos autores. Na análise de similaridade, também são recusados artigos com elevado teor de autoplágio e materiais que tenham sido publicados em outros lugares.

Qualis (Quadriênio 2017/2020): A4

Declaração de Direito Autoral

Ao submeter um artigo a revista EmRede e tê-lo aprovado, os autores concordam em ceder, sem remuneração, os seguintes direitos a EmRede: os direitos de primeira publicação e a permissão para que EmRede redistribua esse artigo e seus metadados aos serviços de indexação e referência que seus editores julguem apropriados.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços de e-mail neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da Revista, não estando disponíveis para outros fins.

Informações

[Para Leitores](#)

[Para AUTOFES](#)

[Open Journal Systems](#)

Idioma

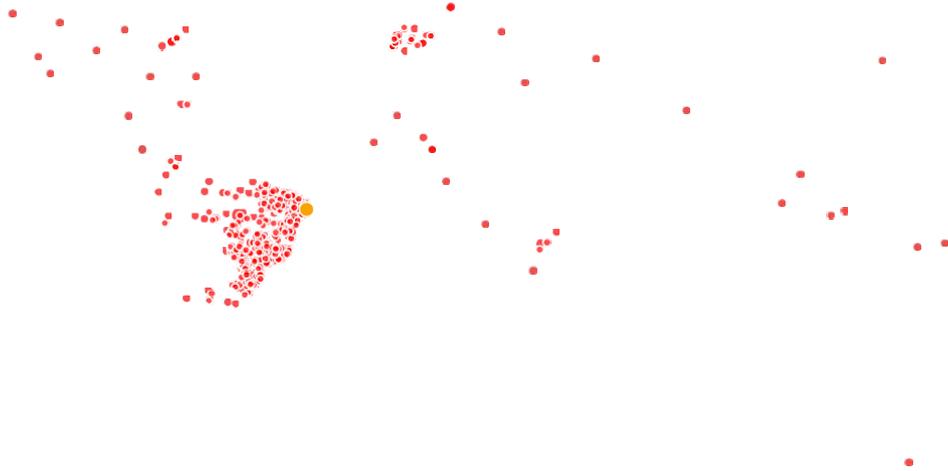
[English](#)

[Español \(España\)](#)

Português (Brasil)

Visitas

30,778 Total Pageviews



EmRede - Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, RS, Brasil
ISSN: 2359-6082

Licença Creative Commons - Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.



ANEXO B - ROTEIRO DO PODCAST

Roteiro

INTRODUÇÃO

Bem vindos ao Blog de Parasitologia para mais um podcast,

HOJE, primeiro de setembro de 2023, acrescentaremos algumas informações sobre a Tricomoniase humana.

A principal motivação para a realização desse material virtual está na situação epidemiológica pós pandemia, agravamento da clínica diante de coinfeções e da pré-disposição decorrente do uso do cigarro convencional.

Para mais esse encontro contamos com a participação das professoras VALÉRIA LIMA DE SOUZA que conduzirá a entrevista e da professora de Parasitologia da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Centro Acadêmico de Vitória, VITORINA REHN.

Lembramos que esse Blog foi elaborado pelos professores e estudantes da UFPE-CAV com o objetivo central de disponibilizar gratuitamente materiais e recursos digitais sobre diversos conteúdos de Parasitologia.

Então, vamos lá!

FINALIZAÇÃO

Estamos concluindo nosso podcast

Agradecemos as professoras que participaram dessa gravação e também a você que está nos escutando.

Esperamos que tenha gostado e até a próxima!

***Trichomonas vaginalis* Donnè**

O que é TRICOMONÍASE?

É uma doença infecciosa que pode afetar os sistemas genital e urinário de homens e mulheres.

Crianças e adolescentes também podem desenvolver TRICOMONÍASE? É comum?

Sim, podem desenvolver a doença, mas não é comum.

Se é uma infecção, quem provoca essa doença?

Um protozoário chamado de *Trichomonas vaginalis*.

Como a pessoa se infecta com esse protozoário, o *Trichomonas vaginalis*?

A forma mais comum de transmissão é pela realização do ato sexual desprotegido.

E, no caso de crianças e adolescentes infectados, é preciso investigar se não foram vítimas de abuso sexual

Outras formas de infecção são o compartilhamento de toalhas ou roupas íntimas contaminadas e ainda úmidas, banho de piscina, reutilização de água de banheira, compartilhamento de sabonete em barra e objetos sexuais.

Esse protozoário *Trichomonas vaginalis* já faz parte da microbiota do sistema urogenital masculino e feminino?

Não

Uma pessoa pode se reinfectar com o *Trichomonas vaginalis*?

Sim, inclusive a literatura mais recente menciona uma taxa de até 17% de reinfecção entre adultos a cada três meses.

Quais são os sinais e sintomas mais comuns nas mulheres com TRICOMONÍASE?

Cerca de 50% das mulheres infectadas poderão desenvolver inflamações nos órgãos dos sistemas geniturinário como cervicite, vaginite acompanhada da produção de secreção abundante esbranquiçada, bolhosa e com forte odor, ulceração genital e uretrite.

Quais são as COMPLICAÇÕES mais comuns nas mulheres com TRICOMONÍASE?

Infertilidade,

quando gestantes podem desenvolver parto prematuro e o bebê pode ter baixo peso,

estão mais vulneráveis a se infectar e transmitir os vírus da imunodeficiência humana - HIV e o HPV que é o papilomavírus humano.

Inclusive os estudos mais atuais têm demonstrado que as alterações dos tecidos infectados pelo *Trichomonas vaginalis* induzem o surgimento de células com aspecto pré canceroso, fato que pode explicar, em parte, o desenvolvimento futuro de câncer cervical.

A chance de desenvolver câncer aumenta quando a mulher está infectada simultaneamente pelo *Trichomonas vaginalis* e uma variante genética do HPV do tipo 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59.

Quais são os sinais e sintomas mais comuns nos HOMENS com TRICOMONÍASE?

Cerca de 70% dos homens infectados não apresentam sinais e sintomas e por causa disso são considerados os principais transmissores do protozoário *Trichomonas vaginalis*.

Os homens que desenvolvem sintomas têm queixa de queimação ao urinar e o protozoário pode estar colonizando não só a uretra mas também o prepúcio e próstata.

Como sinal podem produzir uma gota de secreção branca leitosa, conhecida como gota matinal, que é expelida pelo óstio externo da uretra.

É interessante mencionar ainda que alguns estudos científicos têm relatado um risco de 1,5 a 4 vezes maior de infecção pelo *Trichomonas vaginalis* entre homens negros quando comparados com outros grupos étnicos.

Quais são as COMPLICAÇÕES mais comuns nos homens com TRICOMONÍASE?

Infertilidade, que ainda pode ser agravada por uma infecção simultânea com o HIV e o desenvolvimento de câncer de próstata.

É verdade que o fumo pode agravar a TRICOMONÍASE?

O fumo interfere na microbiota do sistema reprodutor e dificulta a permanência dos lactobacilos que protegem a superfície dos tecidos contra os patógenos. A queda no número de lactobacilos favorece a instalação do *Trichomonas vaginalis*.

Como está a prevalência da TRICOMONÍASE no Mundo?

A pesquisa de Zhang e colaboradores publicada em 2023 comenta que a OMS reconhece 370 milhões de pessoas com a doença, tendo uma prevalência global de 5,3% para mulheres e 0,6% para os homens.

Países do continente africano e algumas localidades da China tem assinalado prevalências muito elevadas. Como exemplo podemos citar a o Natal 29% e a localidade chinesa de Zhengzhou com 13,9%.

No Brasil, os percentuais variam muito, mas merece atenção as mulheres indígenas da região Centro Oeste que atingiu 27,8%, podendo essa prevalência ser superior por conta das dificuldades operacionais, como acesso ao exame Papanicolaou.

Como está a prevalência da TRICOMONÍASE em meninas adolescentes no mundo?

Oscila em torno de 12,3% podendo chegar a 14,4%.

Como se realiza o diagnóstico da TRICOMONÍASE?

Durante o exame ginecológico preventivo para câncer do colo do útero, conhecido como Papanicolaou. É importante que esse exame seja realizado ao final do ciclo menstrual porque ocorre a proliferação do *Trichomonas vaginalis*.

Nos homens pode fazer a observação microscópica de fluidos da próstata e da uretra (urina).

Existe tratamento para a TRICOMONÍASE?

Sim.

Após a realização do diagnóstico, o médico prescreverá o fármaco conforme a sintomatologia e a condição geral do paciente.

Caso o paciente esteja em atividade sexual é necessário que o parceiro também adira ao esquema terapêutico, mesmo que se encontre assintomático.
